



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
(ESEFFEGO)
EDUCAÇÃO FÍSICA

JULLIA NERY DA SILVA ALVES

**A Educação Física escolar e as implicações do período pandêmico em uma
escola de Anápolis**

GOIÂNIA

2022

JULLIA NERY DA SILVA ALVES

**A Educação Física escolar e as implicações do período pandêmico em uma
escola de Anápolis**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do(a) Professor(a): Dra. Lílian Brandão Bandeira.

GOIÂNIA

2022

JULLIA NERY DA SILVA ALVES

**A Educação Física escolar e as implicações do período pandêmico em uma
escola de Anápolis**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Goiânia, __21__ de _____março_____ de
__2022__.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Lílian Brandão Bandeira - Orientadora
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Prof.^o Dtdo. Reigler Siqueira Pedroza - Parecerista
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Prof.^a Ma. Rosirene Campêlo dos Santos - Parecerista
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir ter saúde para conduzir meus estudos até aqui. Em segundo lugar, agradeço muito aos meus pais porque sem eles nada seria possível, agradeço a eles o apoio que sempre me deram, por serem meu porto seguro, por terem paciência, cuidado, pelas preocupações e todo o carinho e amor que sempre tiveram comigo. Agradeço também as minhas irmãs Jéssica e Cecília que sempre estiveram ao meu lado me dando todo o apoio. Ao meu amigo Victor que sempre esteve comigo me dando suporte e me ajudando com o que foi possível e a todas as pessoas especiais que estiveram no meu caminho me auxiliando de alguma forma. Por fim, agradeço a minha orientadora Lílian Brandão por todo o suporte e paciência durante todo esse processo.

RESUMO

A partir do ano de 2020, a população mundial passa a conviver com um vírus de contaminação rápida e que necessita de controle pelas medidas de segurança, sendo uma delas o distanciamento social que obriga as atividades presenciais acontecerem de forma remota, causando alterações no sistema educacional. O presente trabalho tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Como tem ocorrido a prática pedagógica da Educação Física na primeira fase do ensino fundamental com a reorganização do trabalho pedagógico na Escola Municipal com a deflagração da pandemia da covid-19? Como também, apresenta como objetivo geral analisar como foi feito o trabalho pedagógico da Educação Física no ensino fundamental em tempos de ensino remoto em uma escola de Anápolis. O trabalho aborda o ensino remoto de forma geral e a discussão do mesmo com a presença da Educação Física. A metodologia adotada foi uma pesquisa qualitativa com estudo de caso, análise documental e a aplicação de questionários com profissionais da escola como instrumento de coleta de dados. Ao final, conclui-se que o período de ensino remoto proporcionou dificuldades para o ensino da Educação Física e que a ausência do profissional da área é prejudicial.

Palavras-chave: educação física; ensino remoto; BNCC.

ABSTRACT

From the year 2020, the world's population will live with a virus of rapid contamination that needs to be controlled by security measures, one of which is social distancing, which forces face-to-face activities to take place remotely, causing changes in the educational system. The present work aims to understand how the pedagogical work of Physical Education is done in elementary school in times of remote teaching in a school in Anápolis. It presents as a research problem the following question: How has the pedagogical practice of Physical Education occurred in the first phase of elementary school with the reorganization of pedagogical work at the Municipal School with the outbreak of the covid-19 pandemic? The work addresses remote teaching in general, the discussion of remote teaching with the presence of Physical Education. The methodology adopted was a qualitative research with a case study, document analysis and the application of questionnaires with school professionals as a data collection instrument. In the end, it is concluded that the period of remote teaching provided difficulties for the teaching of Physical Education and that the absence of the professional in the area is harmful.

Keywords: physical education; remote teaching; BNCC.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
Capítulo 1	11
1.1 ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA	10
1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	15
CAPÍTULO 2	22
2.1 METODOLOGIA	21
2.2 A ESCOLA	23
2.3 SUJEITOS DA PESQUISA	23
CAPÍTULO 3	26
3.1 A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	26
3.2 A PRESENÇA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	28
3.3 A BNCC NO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	30
3.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO	33
3.5 OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	46

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o cenário atual, este trabalho busca discutir o trabalho pedagógico da Educação Física no período de pandemia no município de Anápolis, diante das implicações que esse momento trouxe para o âmbito escolar, especialmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O ensino fundamental, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tem como objetivo a formação do cidadão, mediante

o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, p. 10).

Nesse sentido, a escola e principalmente, a escola básica sempre promoveu a interação entre as crianças, a socialização, o conhecimento da diversidade, a autonomia, entre outros aspectos. Porém, a partir de março de 2020 os mesmos foram comprometidos e deixados de lado para viver um momento desconhecido e inesperado, marcado pela descoberta do surgimento de um novo vírus conhecido como Coronavírus.

De acordo com o Ministério da Saúde, em dezembro de 2019, foi descoberto em amostras de lavado broncoalveolar de pacientes com pneumonia na cidade de Wuhan na China, o vírus SARS-coV-2, da família Coronaviridae, o novo Coronavírus. Foi constatado a partir disso, a grande transmissibilidade que gira em torno desse vírus, que ocorre por meio do contato direto com a pessoa infectada, por gotículas respiratórias expelidas e a transmissão por aerossol, a transmissão e contágio acontece principalmente, em espaços fechados e a exposição prolongada a partículas respiratórias, segundo BRASIL (2020). Os sintomas variam de casos leves a complicações, que passam por tosses, febre, dor de garganta, coriza, diarreia, febre, fadiga, desconforto respiratório, alteração na consciência, desidratação, insuficiência respiratória, pneumonia e que em muitos casos levam a intubação e até

mesmo a morte, visto que atualmente, o número de pessoas que perderam a vida para a covid-19 gira em torno de 540 mil pessoas de acordo com BRASIL (2020).

Diante de todo esse cenário, a recomendação da Organização Mundial da Saúde é que todas as pessoas utilizem máscaras ao sair de casa e ao ter contato com outras pessoas. Como também, a prática do distanciamento social, recomendando sair de casa apenas para trabalhar se não possuir a opção de trabalhar em casa, ou para fazer atividades essenciais, uso de álcool em gel para higienização, entre outros cuidados.

A partir disso, as instituições de ensino passaram a ser impossibilitadas de realizarem suas atividades presenciais, aderindo assim o ensino remoto, dando continuidade as atividades. Porém, agora utilizando as plataformas digitais como ferramentas para realização dessas atividades, adaptando as atividades teóricas e práticas, como no caso da Educação Física, e buscando entender como se deu o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física no período do ensino remoto que objetivou essa pesquisa.

Este trabalho se justifica pela busca da pesquisadora em entender o processo de ensino e aprendizagem e da maneira como foi modificada a forma de trabalhar a Educação Física durante a pandemia do novo coronavírus. Assim como, na procura em divulgar novos conhecimentos relacionados a dinâmica entre a Educação Física Escolar e a pandemia, visto que essa pesquisa pode contribuir para que a Educação Física escolar repense as suas estratégias metodológicas e o seu papel na escola.

Neste sentido, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Como tem ocorrido a prática pedagógica da Educação Física na primeira fase do ensino fundamental com a reorganização do trabalho pedagógico na Escola Municipal com a deflagração da pandemia da covid-19? Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal, analisar como foi desenvolvido o trabalho pedagógico da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Anápolis em tempos de ensino remoto. A partir disso, os objetivos específicos estipulados buscam: compreender a forma pela qual a Educação Física é trabalhada a partir da visão dos profissionais que atuam com esse componente curricular nessa etapa da educação básica; identificar as implicações da ausência/presença do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental no município de Anápolis; avaliar a forma pela qual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é trabalhada pela escola e pelos professores no que diz respeito aos conteúdos da Educação Física; analisar quais foram os conteúdos, estratégias metodológicas e avaliação da Educação Física no período de ensino remoto devido a pandemia numa escola do município de Anápolis.

Para essa compreensão analisa-se o porquê da falta de professor de Educação Física nos dois anos iniciais do ensino fundamental em Anápolis e a forma pela qual o professor pedagogo trabalha com essa área do conhecimento nos primeiros e segundos anos do ensino fundamental, passando pelo entendimento da Educação Física presente no ensino remoto ¹.

A partir desses objetivos, essa pesquisa se trata de um estudo de caso realizado em uma escola municipal localizada na periferia de Anápolis, que foi escolhida em virtude da facilidade de acessibilidade da pesquisadora aos profissionais da escola e à distância geográfica em que se situa o *lócus* pesquisado.

A pesquisadora obteve acesso a conteúdos que serão detalhados no capítulo 3 dessa pesquisa, o mesmo consiste em sugestões de conteúdos do primeiro semestre do ano de 2021 para o Ensino Fundamental advindas da Matriz Curricular de Anápolis direcionadas para o período de ensino remoto. Porém, a forma como esses conteúdos foram repassados para os alunos não foi possível acessar pela pesquisadora, deixando apenas claro que os conteúdos predominantes na prática contemplaram os jogos e brincadeiras da cultura popular e os movimentos da ginástica.

Nos direcionamentos da pesquisa para identificar as implicações da ausência/presença do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Anápolis, a pesquisadora não obteve contato com a Secretaria de Educação do município, tanto por meio de ligações quanto por meio do envio de e-mails.

¹ Para chegar a essa conclusão foi feita uma pesquisa prévia na página eletrônica da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (PORTAL EDUCAÇÃO, 2021).

Essas implicações contribuíram para a dificuldade da pesquisadora na obtenção de dados para a pesquisa não proporcionando o alcance de todos os objetivos da pesquisa assim como almejados desde o princípio da investigação.

Capítulo 1

A educação e a Educação Física em tempos de pandemia

Este capítulo é dedicado a discussão sobre a educação de forma geral e como a mesma foi afetada pela pandemia do coronavírus e também uma discussão sobre a Educação Física escolar e sua atuação no período de ensino remoto.

1.1 ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Desde o surgimento da pandemia do novo Coronavírus em 2020, o mundo todo teve que se adaptar a esse momento novo e desconhecido. Em 17 de março de 2020 foi aprovada a portaria nº 343, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID – 19” (BRASIL, 2020).

A partir desse acontecimento,

[...] se pode destacar como um impacto social e educacional da pandemia, a paralisação abrupta das aulas, ocasionando uma reestruturação dos sistemas de ensino nos aspectos pedagógicos e metodológicos. As estratégias de mobilização entre alunos, professores, pais e gestores são quase que exclusivamente, mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), redimensionando o processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2020, p. 58).

A partir dessas novas estratégias pedagógicas, houve o surgimento de desafios, como a capacitação dos professores, a adaptação dos estudantes, a saúde mental de todos os envolvidos que passou a ser um aspecto discutido e que ganhou bastante visibilidade, o manejo do tempo para estudo e o principal desafio enfrentado na maioria das escolas pelo país, a garantia de acesso dos alunos.

Primeiramente, com o surgimento da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, houve a grande necessidade de adaptação tanto dos professores quanto dos alunos, visto que, “[...] o ensino remoto foi algo inesperado, professores que não estavam familiarizados com metodologias digitais, tais como web conferências e videoaulas, podem apresentar resistências para aceitarem a nova forma de ensinar e aprender” (FEITOSA, 2020, p. 01), principalmente, em relação as dificuldades que foram vivenciadas.

Diante de uma pandemia mundial, segundo Behar (2020) o professor precisou reformular sua forma de trabalhar, pois além de não estar preparado, o mesmo não

se encontra capacitado para essa forma de ensino, “[...] exigindo, assim, de gestores e coordenadores escolares uma postura ainda mais enérgica e também de cada um dos educadores, em especial, uma discussão contundente e efetiva que torne esse momento um tempo de aprendizado e crescimento social e profissional” (FAUSTINO, 2020, p. 54).

A fim de otimizar o trabalho do professor e diminuir suas dificuldades

comumente ocorre a realização de palestras, estímulo e promoção de cursos rápidos de atualização e aperfeiçoamento dos professores, em determinadas datas, contudo, apesar de contribuir na atualização da prática docente, não é tão significativo para transmutar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem de forma mais enfática quanto seria se ocorresse no dia a dia desse professor [...] (FAUSTINO, 2020, p. 55).

Com o surgimento de toda essa problemática, o professor passou a utilizar de aplicativos e plataformas digitais para tornar seus conteúdos acessíveis para seus alunos. O Whatsapp se tornou uma fonte de diálogo direto entre os professores e suas famílias, onde foi possível o compartilhamento de atividades e vídeos aula elaborados pelos professores, principalmente, para faixas etárias mais baixas. Outros aplicativos muito utilizados nesse período, foram os aplicativos de reunião ao vivo, como o Google Meet, Zoom, entre outros, os mesmos já utilizados por alunos mais velhos e universitários, pela demanda de um maior tempo conectado. Foram também utilizadas plataformas de estudos como o Google Classroom ou plataformas específicas das prefeituras e até mesmo o auxílio de sites municipais de educação.

Diante dessa questão, segundo Cipriano e Almeida (2020), cerca de 60% das classes econômicas D e E não possuem acesso à internet e os outros 40% possuem acesso apenas pelo celular, porém, a qualidade do acesso a internet ainda não é o suficiente para as aulas atividades propostas. Essa falta de acesso ocorre, principalmente, para professores e alunos “[...] localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, software e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EaD que resulte em aprendizagem” (DIAS; PINTO, 2020, p. 546).

A partir dessa problemática, é possível perceber que a pandemia trouxe à tona um dos maiores problemas enfrentados pela população, a desigualdade social. Muitas famílias não possuem ao menos um celular em casa para o acesso e

acompanhamento das aulas, dificultando ainda mais a aprendizagem, em algumas situações possuem até um celular, porém, os pais não possuem a possibilidade de acompanhar as crianças em suas atividades, devido ao trabalho. Diante disso, há grandes diferenças entre as famílias e suas possibilidades de auxílio para as crianças,

[...] algumas podem ajudar seus filhos a aprender mais do que outras. Fatores como a quantidade de tempo disponível para se dedicar aos estudos dos filhos, auxiliando-os com as aulas online – muitos pais estão em home office cumprindo horário laboral integral e outros tantos precisam trabalhar externamente para garantir a renda mensal –; as habilidades não cognitivas dos genitores; a possibilidade de acessar o material online; a quantidade de conhecimento inato dos pais – afinal, é difícil ajudar o filho se tiver de aprender algo estranho ao que se conheceu e aprendeu – , são questões a serem levados em conta quanto ao papel dos pais na Educação dos filhos em tempos de pandemia. Toda essa situação gerará um aumento da desigualdade na Educação e no progresso do estudante (CIFUENTES-FAURA, 2020 *apud* DIAS e PINTO, 2020, p. 547).

Outro fator que ficou bastante em evidência nesse período foi a questão da saúde mental, visto que a mesma e a saúde física andam lado a lado. Alguns fatores que tornam o estudante menos ativo fisicamente, engloba a grande duração de confinamento, o não contato com os colegas na escola, a falta de espaço no ambiente domiciliar, o medo de ter contraído o vírus, e também a falta de merenda para alunos com menos privilégio, esses fatores atingem a saúde mental dos escolares e de suas famílias (MAIA; DIAS, 2020 *apud* DIAS; PINTO, 2020).

A problemática da saúde mental, assim como atingiu a grande maioria da população, atingiu também de forma particular os professores que também se encontram fragilizados. Visto que “se os educadores ficarem exaustos mentalmente, e aproximarem - se de um esgotamento físico e mental, não poderão ajudar a si ou aos alunos” (MAIA; DIAS, 2020 *apud* DIAS, PINTO, 2020, p. 547).

Segundo Cipriano e Almeida (2020), o cenário pandêmico proporcionou um aumento mundial do estresse emocional, da ansiedade e das alterações do sono, tanto em professores quanto em alunos. “Segundo estudo recente na Espanha, Colômbia e Filipinas com 40 pessoas, observou-se a preocupação excessiva com a questão do isolamento social, a privação do contato humano e sobre os riscos de contaminação por meio do covi-19 (LIMCAOCO et. al., 2020 *apud* CIPRIANO e ALMEIDA, 2020, p. 4). De acordo com Brooks (2020) *apud* Cipriano e Almeida

(2020) essas questões originaram problemas psicológicos, porque, eleva a carga emocional, física e de papéis sociais, onde pode facilitar o desencadeamento e o agravamento de transtornos mentais.

A criança passou por diversas experiências novas ao vivenciar a pandemia, assim como o adulto, porém, a criança é colocada como frágil e muitas vezes não dão a devida importância aos seus sentimentos e emoções. Segundo Buss Simão (2020) quando nos deparamos com os impactos do isolamento social sobre a vida das crianças, se torna possível observar as dimensões biológicas e sociais do corpo, assim como, o corpo como direito ético e de identidade. Essa dimensão deve ser “compreendida como um território inviolável, que jamais deve ser destinatário de negligência, de violência, de maltrato, de punição e castigo, na defesa do direito à vida” (BUSS SIMÃO, 2020, p. 1427).

Quanto ao retorno presencial ainda em um período pandêmico, a vacinação de professores se tornou um fato essencial. A cidade de Anápolis se tornou uma das primeiras de Goiás a iniciar a vacinação de profissionais da educação no dia 18 de maio de 2021 segundo o Diário de Goiás (2021). A partir disso, as escolas precisaram se adequar a orientações rigorosas e aderirem a uma nova realidade para que fosse possível estabelecer atividades presenciais novamente. No caso da cidade de Anápolis, segundo a prefeitura municipal, as orientações quanto a um panorama de risco leve é que limite 50% da capacidade máxima de alunos de forma simultânea, quanto ao risco moderado essa capacidade passa para 30% e quanto ao panorama de risco crítico, as atividades presenciais não são permitidas.

Levando em consideração as principais orientações sobre as medidas de manejo individual, o Protocolo 11 da secretaria Municipal de Anápolis, orienta “realizar o uso obrigatório de máscaras, conforme as definições do protocolo geral” (PROTOCOLO 11, 2021, p. 02), quanto ao distanciamento, os indivíduos devem

[...] realizar as necessárias medidas de distanciamento, conforme as definições contidas no protocolo geral. 1.2.1.1. Especificamente para este protocolo deverá ser exigida a distância mínima de 1,5 metros (raio de 1,5 metros), entre as pessoas, alunos, professores, demais profissionais da educação ou usuários e quando for o caso inclusive entre mesas, cadeiras e outros, tanto nas salas de aula como nas áreas administrativas. 1.2.2. Deverá ser controlada a entrada de pessoas de maneira a adotar medidas de redução de circulação desnecessária de alunos, professores, familiares, fornecedores e outros junto às áreas comuns dos estabelecimentos. 1.2.2.1. Pais e responsáveis não poderão permanecer nas dependências da escola a fim de se evitar as aglomerações. 1.2.3. Deverá ser feito escalonamento de horários tanto de entrada como de saída das turmas como medida de

distanciamento social, de maneira a se evitar aglomerações, tumultos ou agrupamentos de pais e alunos no interior ou nas imediações das instituições de ensino. Deverão também ser intercalados os horários dos intervalos de modo que não haja contato direto entre diferentes turmas e nem a formação de aglomerações. 1.2.4. Não será permitido o compartilhamento de materiais e objetos de uso individual entre os alunos (PROTOCOLO 11, 2021, p. 02).

Em relação às medidas de higiene, a orientação é

[...] realizar as necessárias medidas de higiene, conforme as definições contidas no protocolo geral. 2.2. Deverão ser disponibilizados recipientes adequados (material impermeável, saco plástico, tampa de acionamento não manual) para o descarte de resíduos em pontos estratégicos tais como salas de aula, setores administrativos, banheiros, pátios e outros. 2.3. Deverá ser estimulada, conscientizada e sistematizada a constante higienização de mãos de forma que se adote na programação escolar a rotina destas ações, tais como: 2.3.1. Higienizar as mãos ao entrar no estabelecimento e várias vezes ao longo de sua permanência no mesmo; antes e após as refeições; após ir ao banheiro; antes e após tocar na máscara; sempre que tocar objetos e superfícies que possam estar contaminadas; depois de tossir, espirar, assoar ou levar a mão ao nariz; sempre que deixar o transporte coletivo ou ambientes de maior número de pessoas; antes e após a troca de fraldas. 2.3.2. Evitar tocar olhos, boca, nariz e ouvidos antes de higienizar as mãos. 2.3.3. Deverá ser estimulada, conscientizada e sistematizada as regras de etiqueta respiratória e de distanciamento, tais como: evitar cumprimentos com apertos de mãos, beijos ou abraços; manter os cabelos presos; levar seu recipiente para armazenamento de água e outros (PROTOCOLO 11, 2021, p. 03).

Quanto as orientações em relação ao manejo ambiental, as recomendações sugerem

[...] realizar as necessárias medidas de manejo ambiental, conforme as definições contidas no protocolo geral. 3.2. Quando possível realizar a demarcação junto ao piso das medidas de distanciamento exigidas, do fluxo unidirecional de entrada e saída de pessoas e outros. 3.2.1. As mesas e carteiras devem ser dispostas na mesma orientação de forma a se evitar que os estudantes fiquem de frente uns para os outros. 3.3. Manter os ambientes arejados por ventilação natural sempre que possível. 3.3.1. Considerar fazer uso das áreas abertas na instituição escolar (quadras, jardins, pátios, etc.) como opção de uso de espaços para ampliar e comportar os estudantes e professores. 3.4. O uso de pátios, parquinhos e demais espaços sociais deverão obedecer às regras de distanciamento de forma que não causem aglomerações. 3.4.1. Os brinquedos e playgrounds deverão ser de materiais higienizáveis e deverão ser desinfetados entre o uso de diferentes turmas. 3.5. Deverá ser definida por cada instituição uma área de isolamento adequada para o encaminhamento de casos suspeitos de COVID19, até que se inicie o isolamento domiciliar do estudante, professor, profissional da educação ou usuário. 3.5.1. No caso de menores de idade, os pais ou responsáveis devem ser comunicados para buscarem o aluno e orientados a buscar um serviço de saúde (PROTOCOLO 11, 2021, p. 04).

Quanto às aulas de Educação Física, as orientações sugerem

[...] não realizar atividades que gerem o contato físico entre alunos ou entre alunos e professores. 3.8.2. Para o uso de piscinas deverão ser seguidas as disposições contidas no protocolo específico, no que couber. 3.8.3. O uso de equipamentos, brinquedos ou objetos deverão ser de maneira individual ou quando não for possível, higienizados após cada uso (PROTOCOLO 11, 2021, p. 05).

Essas medidas de segurança possibilitaram um retorno às aulas presenciais de maneira mais segura e que tornasse o processo de ensino e aprendizagem

A partir dessas orientações e do trabalho remoto desenvolvido com a Educação Física, o próximo tópico visa apresentar a Educação Física de diferentes ângulos e analisar como a Educação Física está sendo desenvolvida nesse período.

1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

A Educação Física possui uma função social dentro da escola, que se relaciona com a busca em desenvolver uma reflexão pedagógica sobre as formas de representação do mundo que é produção do homem no decorrer da história e que são expostas pela expressão do corpo, visto que é necessário, ainda segundo Castelanni Filho (2009) que haja um processo de seleção dos conteúdos priorizando a relevância social do mesmo que

implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno (CASTELANNI FILHO, 2009, p. 19).

Outro processo de seleção dos conteúdos é da adequação do “conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico” (CASTELLANI FILHO, 2009, p. 20). Os princípios da seleção do conteúdo levam à necessidade de

organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos. Inicialmente ressalta-se o princípio do confronto e contraposição de saberes, ou seja, compartilhar significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum (CASTELANNI FILHO, 2009, p. 20).

Segundo Castelanni Filho (2009) essa dinâmica curricular permite ao aluno a partir das diferentes referências, construir a realidade em seu pensamento, permitindo-o “compreender como o conhecimento foi produzido historicamente pela humanidade e o seu papel na história dessa produção” (CASTELANNI FILHO, 2009, p. 22).

Neste sentido, na perspectiva da reflexão sobre a Cultura Corporal, a dinâmica curricular da Educação Física,

busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (CASTELANNI FILHO, 2009, p. 26).

Visto que, é necessário para a perspectiva da prática pedagógica da Educação Física que haja o desenvolvimento da noção de historicidade da Cultura Corporal, sendo que

é preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (CASTELANNI FILHO, 2009, p. 27).

Dentro deste contexto, segundo Tomaz (2016), a Cultura Corporal delimitada pela Abordagem Crítico-Superadora, é entendida como um campo de conhecimento da Educação Física, colocando-a como disciplina do currículo escolar pelo trato pedagógico com os temas da Cultura Corporal. Visto que, a limitação da Cultura Corporal como campo de conhecimento “apresenta a especificidade pedagógica da área, justificando-se por permitir aos alunos a apropriação de um conjunto de conhecimentos não contemplado nas demais disciplinas e essencial à leitura crítica da realidade” (TOMAZ, 2016, p.90). Nesse sentido, se torna necessário

[...] selecionar, sistematizar e distribuir os conhecimentos da Cultura Corporal ao longo do período de escolarização dos sujeitos, atendendo às características de cada período do desenvolvimento individual humano e da prática social em que os sujeitos estão inseridos, a fim de que os temas da Cultura Corporal se configurem como conteúdos de ensino (TOMAZ, 2016, p. 91).

Um fator de grande importância na infância que dialoga com a Educação Física é o ato de brincar “A brincadeira proporciona à criança desenvolver sua cognição, como: a memória, o raciocínio, a criatividade, pois ela aprende brincando” (SANTOS, 2016, p. 23). Machado (1994) *apud* Santos (2016) relata que a criança ao brincar

explora tudo que está em sua volta e tem um sentimento de liberdade. A criança que brinca livremente no seu nível e na sua maneira está expressando sentimentos, ideias, fantasias, relacionando o real e o imaginário. Brincar é também raciocinar, descobrir, persistir, aprender a perder e saber que haverá novas oportunidades para ganhar (SANTOS, 2016, p. 26).

A Educação Física “é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal” (CASTELLANI FILHO, 2009, p. 41). A mesma se configura em formas de atividades particularmente corporais, onde como constituição do seu conteúdo, está presente, o jogo, o esporte, a ginástica, a dança e outras onde busca apreender a expressão corporal como uma linguagem segundo Castellani (2009).

De acordo com o Betti e Zuliani (2002) a Educação Física Escolar é um processo que exige fases, com objetivos específicos que andam lado a lado com o desenvolvimento, interesse e características dos alunos. Na primeira fase do Ensino Fundamental

[...] é preciso levar em conta que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida infantil, e que uma adequada e diversificada estimulação psicomotora guarda estreitas relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, deve-se privilegiar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras de variados tipos e atividades de autotestagem (BETTI & ZULIANI, 2002, p. 04).

Entretanto, a Base Nacional Comum Curricular traz uma visão diferente dessa apresentada, visto que para a BNCC, a Educação Física é o componente curricular

que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017, p. 213).

Segundo Brasil (2017) na BNCC as práticas corporais compõem as unidades temáticas ao longo do Ensino Fundamental. Uma unidade temática é Brincadeiras e Jogos que consiste em atividades limitadas em determinado espaço e tempo combinados em coletivo, onde a apreciação ao brincar e podem ser denominadas como populares. Outra unidade temática é o Esporte, que é comandado por um conjunto de regras formais e instituições de organização, muito presente nos meios de comunicação, ao realizar sua prática, suas características formais são mantidas, mas os mesmos são passíveis de adaptação de quem se envolve. Uma terceira unidade temática é a Ginástica, dividida em ginástica geral, que explora as possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo em exercícios no solo, no ar e em aparelhos, a ginástica de condicionamento físico, que se caracteriza por sessões com planejamento de movimentos repetidos, frequência e intensidade e a ginástica de conscientização corporal, voltada para a percepção do corpo melhor, com exercícios suaves e lentos. A quarta unidade temática é a Dança que passa pelos movimentos rítmicos muitas vezes incluído em coreografias, permitindo movimentos e ritmos musicais peculiares associados as codificações particulares. Outra unidade temática é a Luta, que possui o foco nas disputas corpo a corpo com o intuito de atingir o oponente em composições de ataque e defesa utilizando de técnicas, táticas e estratégias específicas. E por fim, a sexta unidade temática é a prática corporal de aventura, onde exploram-se “expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador” (BRASIL, 2017, p. 218).

Entretanto, segundo Rodrigues (2016) a BNCC apresenta dificuldades em tornar padrão os objetivos e conteúdos da Educação Física “ao longo das séries e ciclos de escolarização, a partir de critérios tradicionalmente reconhecidos e válidos para outras disciplinas como a matemática, as ciências e as línguas” (RODRIGUES, 2016, p. 38). Ainda segundo Rodrigues (2016),

[...] os critérios adotados para a escolha dos esportes e das práticas corporais rítmicas estarem presentes em todos os ciclos não estão claros. Considerando que os objetivos e conteúdos da Dança já são contemplados também na área de Artes, penso que pode ser uma boa alternativa reduzi-la em favor de outros conteúdos como a ginástica, os jogos e brincadeiras e as lutas (RODRIGUES, 2016, p. 38).

Quanto às práticas corporais rítmicas Rodrigues (2016) afirma que há uma possibilidade de tentar uma substituição do tema Dança, que possui consideração histórica por parte da Educação Física, como parte de seus conteúdos escolares. Entretanto,

ao descrever os objetivos, observa-se que a intenção é o desenvolvimento de saberes, habilidades e técnicas ligadas à Dança. Dessa forma, a impressão que fica é a de redução da Dança a atividade rítmica, além disso, a dimensão artística não é contemplada quanto aos processos criativos de construção de movimentos, de expressividade e fruição (RODRIGUES, 2016, p. 38).

Quanto aos jogos e brincadeiras, Rodrigues (2016) salienta que é um saber colocado como um dos principais conteúdos da Educação Física, porém, o mesmo apenas aparece nos dois primeiros ciclos, outro aspecto é que em relação a esse saber,

seus objetivos podem ser ampliados para além da vivência do lúdico, e contemplarem sua experimentação, compreensão e recriação como atividade cultural particular e universal, complexa e diversificada, cujas possibilidades de classificação vão muito além do contexto popular e tradicional, comunitário e regional, do Brasil e do mundo (RODRIGUES, 2016, p. 39).

Dentro desse contexto da BNCC, a escola municipal de Anápolis busca o “desenvolvimento de competências, compreendidas da soma de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores assegurando preparação para a vida, trabalho, cidadania e com capacidade para lidar com os desafios apresentados no dia a dia”. (Projeto Político Pedagógico, 2021, p. 9). Nesse sentido, o PPP (2021) acrescenta que

a Base apresenta as 10 competências gerais: Conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, essa proposta deve assegurar aprendizagens com maior integração entre as duas etapas do Ensino Fundamental e valorizar “situações lúdicas de aprendizagem”, com articulação dos componentes curriculares, com os campos de experiência da educação infantil, o aluno passa a interagir, assumindo um papel mais participativo. (Projeto Político Pedagógico, 2021, p. 10)

Discutindo especificamente o Ensino Fundamental, o PPP (2021) entende que o mesmo “deve comprometer-se com uma educação com qualidade social, igualmente entendida como direito humano. A educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa” (Projeto Político Pedagógico, 2021, p. 11). Além de que,

o currículo deve ter como foco experiências que buscam articular as vivências e os saberes adquirindo um significado para a aprendizagem dos educandos, desenvolvendo habilidades intelectuais e criando atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade, buscando utilizar métodos, estratégias e recursos de ensino para atender melhor as características cognitivas e culturais. (Projeto Político Pedagógico, 2021, p. 11).

Diante disso, a Educação Física Escolar obteve seus trabalhos comprometidos pela pandemia, visto que “a pandemia do Sars-CoV-2 durante o ano de 2020/2021 gerou uma conjuntura em que a educação física enquanto prática educativa teve que se reinventar, criar novos métodos, bem como, novas metodologias de ensino” (MACEDO, NEVES, 2021, p. 02).

Segundo Godoi, Kawashima e Gomes (2020) *apud* Macedo e Neves (2021) as aulas se baseiam nas práticas corporais realizadas de forma coletiva, porém, com a pandemia as aulas foram programadas pelos professores para que aconteçam de forma individual ou com o auxílio da família dos alunos.

Quanto a tecnologia presente no ensino da Educação Física, pode-se dizer que são importantes, pois

[...] é um recurso para a preparação de ações pedagógicas, cabendo ao professor problematizar constantemente situações para um despertar crítico sobre a espetacularização esportiva na TV, estimular perspectivas sobre a mídia, partindo de iniciativas de cada região ou escola (OLIVEIRA, FERREIRA, SILVA, 2020, p. 02).

Ainda sobre a presença da tecnologia no contexto da Educação Física, é possível afirmar que

o momento exige o isolamento social, e, assim, a ausência de aulas de EF gera inquietudes nas crianças e pais. Porém, com a aplicação adequada da TIC, as crianças podem ser estimuladas a essa prática em ambiente domiciliar, utilizando diversos métodos inerentes às práticas físicas. Vista como um grande aliado para o desenvolvimento dos educandos, de maneira geral, a TIC torna - se uma via de mão dupla. Entende - se que as adversidades provenientes da pandemia de COVID - 19 contribuíram para a valorização dessas TIC, o que nos levou a refletir quanto a aplicação nas aulas de Educação Física escolar (OLIVEIRA, FERREIRA, SILVA, 2020, p. 02).

Além da dedicação e do planejamento do professor em relação às atividades propostas para o âmbito da Educação Física Escolar, algumas prefeituras em seus sites disponibilizaram ideias de brincadeiras e atividades que as crianças podem fazer com o auxílio dos membros de suas famílias, como é o caso da Secretaria

Municipal de Educação de Anápolis que em seu site, no campo atividades, é possível escolher entre Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e EJA, onde há a presença de atividades práticas propostas para realização.²

Diante da Educação Física como um componente curricular escolar, é necessário questionar e refletir acerca de como a pandemia criou e aprofundou a dificuldade que esse componente curricular tem para se legitimar na escola. Visto que a mesma, na maior parte do seu ensino, devido sua especificidade de atividades práticas, precisou estar aliada às famílias das crianças que em muitas vezes não possuem a disponibilidade ou o desejo de auxiliar e em outros fatores que acabam dificultando a aprendizagem. Devido à dificuldade de acesso a internet e a aparelhos eletrônicos, muitas famílias acabam priorizando a realização de outros componentes curriculares deixando de lado o ensino da Educação Física colocando – a como secundária ou menos importante para a formação das crianças.

² Nos meses de maio e junho, a pesquisadora iniciou a pesquisa no site PORTAL DA EDUCAÇÃO DE ANÁPOLIS, disponível em: <<https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/portal/>> sobre os documentos sobre as atividades e conteúdos propostos, porém, esses documentos até o último acesso, no dia 28/03/2022 não estavam mais disponíveis.

Capítulo 2

Metodologia e campo de pesquisa

Este capítulo é dedicado a exposição da metodologia de pesquisa e da apresentação do campo, assim como, dos sujeitos da pesquisa.

2.1 METODOLOGIA

A partir dos objetivos traçados, o estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Neste sentido, segundo Trivinos (1987), a pesquisa qualitativa parte da busca não só da aparência do fenômeno, mas também da sua essência. Almeja-se a busca pela existência, dando prioridade a explicação de sua origem, suas relações e suas mudanças com o intuito de perceber suas consequências para a vida humana, afirmando nesta pesquisa, a busca pela essência das aulas de Educação Física na escola em tempos de ensino remoto. Buscando entender a amplitude do objeto estudado, além de que “se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LUDKE, 1986, p. 18).

Segundo TRIVINOS (1987), a pesquisa qualitativa se preocupa mais com o processo do que com o produto, visto que, a investigação

[...] aprecia o desenvolvimento do fenômeno não só em sua visão atual que marca apenas o início da análise, como também penetra em sua estrutura íntima, latente, inclusive não visível ou observável à simples observação ou reflexão, para descobrir suas relações e avançar no conhecimento de seus aspectos evolutivos, tratando de identificar as forças decisivas responsáveis por seu desenrolar característico (TRIVINOS, 1987, p. 129).

Dentre os tipos de pesquisa qualitativa está presente, o estudo de caso que é “uma categoria de pesquisa cujo o objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente” (TRIVINOS, 1987, p.133), e que, ainda de acordo com Trivinos (1987), o mesmo se dá por um lado, pela natureza e abrangência da unidade, onde se determina o sujeito a ser estudado e por outro lado na determinação dos suportes teóricos que orientam o investigador. Dentro deste contexto, esse estudo de caso visa analisar uma escola situada na periferia da cidade de Anápolis. Buscando profundamente compreender a forma pela qual a Educação Física é trabalhada a

partir da visão dos profissionais que atuam com esse componente curricular nessa etapa da educação básica, como também, identificar as implicações da ausência/presença do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Anápolis. Além de, buscar avaliar a forma pela qual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é trabalhada pela escola e pelos professores no que diz respeito aos conteúdos da Educação Física e analisar quais foram os conteúdos, estratégias metodológicas e avaliação da Educação Física no período de ensino remoto devido a pandemia numa escola do município de Anápolis.

Segundo Ludke (1986), os estudos de caso buscam a descoberta. Visto que, mesmo que parta de bases teóricas o investigador está sempre em busca de novos elementos a serem acrescentados, como também, busca levar em consideração o contexto que o objeto está situado, além de retratar a realidade concreta e com profundidade. Além disso, este trabalho procura suscitar reflexões sobre as particularidades do trabalho pedagógico da Educação Física diante da realidade social de pandemia, visto que, este caso ao ser analisado no particular, pode ser generalizado posteriormente, suscitando reflexões sobre as demais escolas de educação básica da rede municipal de Anápolis e/ou de outros municípios brasileiros.

Para alcançar os dados, foi feita uma análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola, da Base Nacional Comum Curricular e da Matriz Curricular de Anápolis. A análise documental “é outro tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação sobre leis estaduais de educação, processos e condições escolares, planos de estudo [...]” (TRIVINOS, 1987, p. 111).

Como também, a aplicação de questionários com profissionais da direção e coordenação, com professores pedagogos e professores de Educação Física da instituição escolar. O questionário é definido como uma

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2014, p. 140).

Buscando alcançar os objetivos da pesquisa e contemplar os instrumentos de coleta de dados citados acima, este capítulo busca apresentar uma discussão tentando compreender a forma pela qual foi desenvolvido o trabalho pedagógico dos professores no período pandêmico e a forma pela qual a Educação Física foi afetada.

2.2 A ESCOLA

A escola estudada está localizada em um bairro periférico da cidade de Anápolis. Possui o funcionamento no período matutino e período vespertino nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental. “Atualmente a escola está com 813 alunos distribuídos nas seguintes modalidades: Educação Infantil (Pré Escola – Infantil IV e Infantil V) 148 (cento e quarenta e oito) alunos e Ensino Fundamental (1ª Fase – 1º ao 5º Ano) 665 (seiscentos e sessenta e cinco) alunos” (Projeto Político Pedagógico, 2021, p. 04).

Quanto ao espaço físico da instituição, esse conta com 1 almoxarifado, 1 área coberta, 1 área com toldo, 2 áreas descobertas, 1 biblioteca, 1 cantina, 1 depósito para merenda, 1 depósito para materiais de limpeza, 1 quadra, 17 salas de aula, 1 sala de AEE, 1 sala de coordenação, 1 sala de direção, 1 sala de informática, 1 sala dos professores, 2 sanitários para acessibilidade, 4 sanitários para alunos, 1 sanitário para funcionários e 1 secretaria.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os profissionais entrevistados foram compostos por 4 mulheres e 1 homem, sendo uma diretora, uma coordenadora, duas professoras pedagogas e um professor de Educação Física.

O contato da pesquisadora com estes profissionais foi mediado pela direção da instituição, pelo fato de estarmos em um período de pandemia e por isso a movimentação de pessoas dentro da escola foi reduzido. Por essa razão, os questionários foram repassados aos profissionais pela direção da escola.

O quadro a seguir mostra o perfil dos profissionais, seus cursos e instituições pela qual se formaram e o tempo de atuação na educação escolar.

Quadro 1 – funcionários da escola, local e ano de formação e tempo de atuação escolar.

	ESCOLARIZAÇÃO	LOCAL E ANO DE FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR
Diretora	PEDAGOGIA	UEG/2007	22 ANOS
Coordenadora	PEDAGOGIA	UEG/2005	25 ANOS
Professor (a)	GEOGRAFIA	UEG/2007	16 ANOS
Professor (a)	PEDAGOGIA	U. E. VALE DO ACARAÚ/2012	15 ANOS
Professor (a)	EDUCAÇÃO FÍSICA	UNIEVANGÉLICA	20 ANOS

Fonte: autora.

Capítulo 3

Análise e discussão dos dados

Este capítulo é dedicado à exposição e discussão dos dados coletados a partir dos questionários aplicados na escola da cidade de Anápolis. A partir destes dados será possível discutir os principais aspectos dos questionários respondidos pelos docentes.

3.1 A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Nessa primeira categoria analisamos a presença da Educação Física no ambiente escolar e qual a opinião dos docentes da instituição sobre a importância desse conteúdo na escola.

Segundo Sorato, Huf e Miranda (2009) a compreensão do que torna importante a presença da Educação Física na escola e o seu papel variam de acordo com os professores e as instituições de ensino, visto que, há uma quantidade grande de informação acumulada pela disciplina, o que fez surgir diversos objetivos para a prática.

De acordo com Bracht (2010), a Educação Física e sua função na escola não se trata apenas de tornar os corpos mais fortes ou de desenvolver as habilidades esportivas, mas

passa-se agora a entender a função da disciplina Educação Física como a de introduzir os alunos no universo da cultura corporal do movimento, ou seja, propiciar a construção pelo aluno de um amplo acervo cultural no caso, de uma dimensão específica da cultura, a cultura corporal do movimento (BRACHT, 2010, p. 03).

Quando questionada se considera importante a presença da Educação Física na escola, a diretora afirma que sim, porque “nesse ensino considerado “lúdico”, é desenvolvido nas crianças a atenção, concentração, trabalho em equipe, equilíbrio, coordenação motora, estratégias, esse desenvolvimento ajuda na aprendizagem dos outros conteúdos (sic)”.

A resposta da diretora pode ser fundamentada pela Psicomotricidade que consiste em uma “ciência que acompanha a vida do indivíduo desde a infância até a fase adulta, podendo ser observados aspectos cognitivos, motores, afetivos e perceptivos” (PIMENTEL, 2015, p. 01). A Psicomotricidade possui classificações para designar as funções motoras, “essas funções são conhecidas como equilíbrio, coordenação motora global e coordenação motora fina, lateralidade, estruturação espacial e esquema corporal” (PIMENTEL, 2015. P. 01).

Diante da compreensão da diretora acerca da Educação Física escolar, a coordenadora, a pedagoga do 1º ano e o professor de Educação Física também acreditam nessas concepções fundamentadas pela Psicomotricidade, “partindo de uma proposta que o corpo em movimento é de suma importância para a interação social de um indivíduo” (PIMENTEL, 2015. p. 01). Assim como afirma a professora pedagoga do 2º ano do ensino fundamental, onde a mesma acredita que “além dos alunos praticarem atividades físicas, desenvolvem também questões de socialização, cumprimento de regras, aprendem a trabalhar em equipe, respeito ao próximo e etc” (sic).

Além disso, a Educação Física contribui de forma geral no desenvolvimento dos alunos, visto que, a mesma,

colabora no desenvolvimento motor quando destaca que, pelo fato de trabalhar diretamente com o movimento humano, a disciplina proporciona uma compreensão maior do corpo e desperta nas crianças uma consciência corporal que lhes permite perceber o mundo em que vivem (DIAS, SOUZA, 2009, *apud* FERREIRA, TORRES, 2013, p. 185).

Levando em consideração a discussão sobre as habilidades psicomotoras fundamentadas pela Psicomotricidade, o professor de Educação Física da instituição acredita que “os alunos precisam de muita orientação física nesta fase de idade para melhorar suas habilidades psicomotoras” (sic). Assim, podemos identificar que a educação psicomotora

acontece através de sua educação pelo movimento e esta voltada para desenvolver na criança estímulos como habilidades de imagem corporal, coordenação global, viso-motora, esquema corporal, estruturação espacial e temporal e equilíbrio que vão fazer as crianças ter uma percepção do mundo, por esse motivo a educação psicomotora se caracteriza numa importante ferramenta no processo de alfabetização que se inicia desde os

primeiros anos de vida e se concretiza com a entrada da criança no ensino infantil, primeiro ciclo do ensino fundamental (PIMENTEL, 2015, p. 03).

Já a professora do 1º ano, acredita também na promoção da saúde, visto que, a mesma afirma que a Educação Física, “é importante em todos os seguimentos, pois promove o desenvolvimento, vida saudável, melhor interação social e trabalho em equipe” (sic). Partindo desse ponto,

a Educação Física deve promover atitudes em prol da formação de hábitos saudáveis, buscando a saúde da população infanto-juvenil, principalmente, atualmente que vem aumentando as condições crônicas de desenvolver alguma patologia, que antes parecia apenas em adultos e idosos (ASSIS; SANTOS, 2017, p. 05 *apud* CONFEEF, 2014).

A Educação Física escolar permite que o sujeito enquanto criança possa interagir com o mundo a sua volta através do movimento, além de contemplar as afirmações dos profissionais questionados. O tópico a seguir busca discutir a relevância de um profissional da área no ambiente escolar.

3.2 A PRESENÇA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como especificidade do município de Anápolis, as turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental não contam com a presença do professor formado em Educação Física em suas aulas, mas sim com a presença do professor pedagogo. Assim como afirma a diretora da instituição escolar, “[...] essa modulação é feita de acordo com a carga horária do professor de Educação Física na Secretaria de Educação” (sic).

Devido a esse fato, neste tópico iremos discutir a importância da presença do profissional de Educação Física na condução das aulas deste conteúdo nas turmas iniciais do ensino fundamental.

Um dos questionamentos feitos aos docentes da instituição indagava se os mesmos consideram importante que haja a presença de um professor de Educação Física nestas séries do ensino fundamental. A professora pedagoga do 1º ano acredita que sim, “pois ele teria mais conhecimento de como ministrar essas aulas” (sic). A professora pedagoga do 2º ano também acredita que sim, “porque o profissional da Educação Física é especialista na área de motricidade humana, pois atende às expressões do movimento corporal” (sic).

Segundo Ferreira e Torres (2013) uma aula de Educação Física quando ministrada por um professor especialista, a mesma pode

contribuir de forma significativa, pelo fato da formação deste profissional permitir, além da compreensão das fases de desenvolvimento dos alunos, amplas possibilidades de trabalho com a cultura corporal de movimento, de forma a valorizar as necessidades e a cultura deles (FERREIRA; TORRES, 2013, p. 188).

O professor de Educação Física deve obter uma preparação para lidar e ser capaz de perceber a indissociabilidade entre a prática e a teoria, como também, na organização do trabalho pedagógico afim de fazer a prática emergir da teoria e a teoria emergir da prática. Esse professor deve possuir a competência para articular teoria e prática para educar de forma integral as crianças de 6 a 10 anos que compõem o Ensino Fundamental I segundo Cândido e Floro (2015).

Assim como na visão do professor de Educação Física da instituição, no qual trabalha com o restante das turmas de 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, o mesmo acredita que a ausência do professor especialista “é prejudicial, pois o professor já vem preparado e com um olhar apurado para o desenvolvimento das crianças, talvez um pedagogo não consegue ver a importância dessa aula” (sic).

Segundo Cândido e Floro (2015) a Educação Física quando incorporada no ambiente escolar apresenta a tendência de desvalorizar o conhecimento do aluno no que diz respeito a essa área do conhecimento. “Assim, a verdadeira essência da Educação Física para o desenvolvimento da criança e do jovem é desvalorizada pelo sistema educativo em razão da supervalorização das disciplinas de cunho intelectual” (CÂNDIDO; FLORO, 2015, p. 370).

O trabalho do professor que atua na área do conhecimento da Educação Física

[..] deve priorizar uma multiplicidade de experiências corpóreo-culturais que venham a estimular o estudante a compreender que sua forma de intervenção no mundo não é apenas de ordem intelectual, mas de ordem cultural, pois, é por meio do corpo que se manifestam as ideias (CÂNDIDO; FLORO, 2015, p. 374).

Por isso, é possível afirmar que “a formação profissional da Pedagogia trata a Educação Física em seu currículo como recreação, ignorando a especificidade

desse conteúdo, contribuindo para o status marginalizado da Educação Física no ambiente escolar” (PERES, 2001 *apud* KRUG et.al, 2019, p. 29).

A formação do professor de Educação Física que atua no Ensino Fundamental deve passar pela abordagem sobre a ludicidade e sobre atividades recreativas, visto que “[...] brincar é uma forma de aprender (tanto em se tratando do brincar livre como do brincar direcionado) e de contribuir no processo de desenvolvimento mental e motor da criança (CÂNDIDO; FLORO, 2015, p. 380). Por isso, “[...] a recreação como proposta pedagógica, utiliza as brincadeiras como estratégias para desenvolver os aspectos cognitivos e os próprios conteúdos das diferentes disciplinas do Ensino Fundamental I” (CÂNDIDO; FLORO, 2015, p. 380).

Dentro desse contexto, Cândido e Floro (2015) realizaram uma pesquisa referente ao currículo do curso de Pedagogia, constatando que as disciplinas trabalhadas no curso que possuem relação com a Educação Física enfatizam as áreas do corpo e cognitivas que são ativadas quando os indivíduos participam de atividades motoras. Porém, não abordam as atividades de conteúdos como dança, esportes, lutas, ginástica, jogos e brincadeiras que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental I (PCNs) indicam como “[...] indispensáveis para o processo de formação das crianças. Assim, ela trata dos benefícios da atividade motora, sem discutir de forma explícita a prática” (CÂNDIDO; FLORO, 2015, p. 379).

A presença do professor de Educação Física no trato da mesma na escola é de extrema importância para direcionar a atividade corporal da vida da criança, assim como o estímulo para um desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social da mesma. A seguir, o próximo tópico, visa discutir a influência da BNCC nas aulas de Educação Física.

3.3 A BNCC NO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As aulas de Educação Física nessa instituição de ensino, acontecem uma vez por semana e o planejamento das mesmas ocorrem “[...] de acordo com as orientações advindas da matriz curricular vigente em nosso município” (sic) como apresentado pela professora do 2º ano do ensino fundamental. Além disso, esse planejamento dos conteúdos da Educação Física contemplam os direcionamentos advindos da Base Nacional Comum Curricular. Conteúdos como as brincadeiras

regionais, ginástica, dança, jogos, olimpíadas, esportes e lutas assim como apresentado pelos profissionais participantes dessa pesquisa.

Segundo a BNCC (2017) a Educação Física no ensino fundamental quando aliada aos outros componentes curriculares pode proporcionar o aumento da qualidade no que diz respeito a leitura, a produção e a vivência de práticas corporais, frisando que a “Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural” (BNCC, 2017, p. 213).

Quando questionado aos professores do Ensino Fundamental, como a Base Nacional Comum Curricular influencia no planejamento e na execução das aulas de Educação Física, o professor desta disciplina afirma que “a BNCC vem valorizar e possibilitar aos alunos, o enriquecimento das experiências desenvolvendo práticas corporais” (sic). Como já foi dito, o professor de Educação Física desta instituição atua nas turmas de 3º ao 5º ano.

Para essas turmas, a BNCC (2017) possui objetivos de conhecimento com as unidades temáticas, ou seja, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e também de matriz indígena e africana, onde os esportes a serem contemplados passam por esportes de campo e taco, de rede e de invasão, a ginástica é a geral, as danças contemplam as danças do Brasil e do mundo e as danças de matriz indígena e africana e por fim, as lutas passam pelas lutas do contexto comunitário e regional, como também, de matriz indígena e africana.

Diante desses objetivos, a BNCC (2017) propõe algumas habilidades, como no caso das brincadeiras e jogos, o aluno deverá, por exemplo, conseguir

descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas (BNCC, 2017, p. 229).

Na realidade do 1º e do 2º ano do ensino fundamental, a professora do 2º ano afirma que “o planejamento das aulas de Educação Física é pautado numa abordagem segundo a BNCC, onde aborda-se a expressão do aluno através das práticas corporais” (sic). Dentro desse contexto, a professora do 1º ano complementa afirmando que a BNCC “aborda a expressão dos alunos com as

práticas corporais, pois tais movimentos corporais caracterizam aspectos culturais” (sic).

Para as turmas de 1º e 2º anos, os objetivos de conhecimento no que diz respeito às unidades temáticas da BNCC (2017), contempla as brincadeiras e jogos da cultura popular que esteja presente na comunidade e região, esportes de marca e precisão, ginástica geral, danças do contexto comunitário e regional e não conta com a presença do conteúdo de lutas.

Dentre as habilidades principais propostas pela BNCC (2017) as brincadeiras e jogos tem como objetivo para o aluno, “experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e de desempenho dos colegas” (BNCC, 2017, p. 227).

Especificamente no contexto do município de Anápolis, a diretora da instituição afirma que “a BNCC de Educação Física já vem contemplada dentro da matriz curricular da Rede Municipal de Anápolis. Nela já consta o que precisa ser aplicado a cada ano e a cada mês em todas as escolas de Anápolis” (sic).

A matriz curricular do município de Anápolis é enviada às instituições por semestre com indicações de conteúdos, habilidades e objetivos de conhecimento. Devido as dificuldades do acesso aos dados de pesquisa, a pesquisadora apenas obteve acesso aos conteúdos que deverão ser aplicados no primeiro semestre do ano de 2022 e os conteúdos do primeiro semestre do ano de 2021 que ocorreram de forma remota que serão especificados no decorrer dessa discussão.

No que diz respeito, aos conteúdos do ano de 2022, que ocorre de forma presencial, foi possível acessar que no primeiro bimestre do 1º ano do ensino fundamental, a orientação de conteúdo são as brincadeiras e jogos que passa pelas cantigas de roda, brincadeiras e jogos com música para o conhecimento do carnaval, amarelinha, elástico, elefante colorido, o mestre mandou, entre outras sugestões de conteúdo que vão de acordo com os objetivos de conhecimento e habilidades da BNCC.

No primeiro bimestre do 3º ano por exemplo, também tem como unidade temática as brincadeiras e jogos, as sugestões de conteúdo passam por estafetas, brincadeiras como bandeirinha, queimada, coelho sai da toca, xadrez, dama, entre outras que vão buscar diferentes objetivos de conhecimento e diferentes habilidades.

Já a matriz curricular elaborada para o 5º ano do ensino fundamental, por exemplo, sugere que no primeiro bimestre para a unidade temática de brincadeiras e jogos, conteúdos como estafetas para o diagnóstico das turmas, diversos tipos de pique, jogos de salão e fundamentos táticos e jogos eletrônicos.

3.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO

Desde o momento em que o vírus da Covid-19, o coronavírus, entrou em contato com a população mundial, as atividades escolares não puderam mais acontecer de forma presencial. A partir disso, foi necessário reorganizar a forma de trabalhar o processo de ensino-aprendizagem,

os países afetados implementaram gradativamente no espaço intranacional diferentes estratégias de isolamento social que impactaram no fechamento das unidades escolares (creches, escolas, colégios, faculdades e universidades), demandando formas alternativas à continuidade dos processos de ensino-aprendizagem, sendo que o uso remoto das TDICs se tornou a forma predominante para alavancar no contexto emergencial estratégias de ensino, quando possível (SENHORAS; PAZ, 2019 *apud* DA SILVA et.al, 2020, p. 59).

Dentro do contexto da Educação Física essa reorganização passou a ser um pouco mais complicada por ser um componente curricular que possui uma grande parte de atividades de caráter prático e por envolver contato físico e interação entre os participantes.

No questionário aplicado aos docentes da instituição, questionamos como ocorreu o contato entre professores e alunos durante o período de ensino remoto e também como ocorreu o ensino dos conteúdos da Educação Física durante o período pandêmico. Todos os profissionais envolvidos na pesquisa afirmaram que o contato entre professores e alunos e a passagem de conteúdo durante o período de ensino remoto se deu pelo aplicativo WhatsApp. A diretora e a coordenadora da escola, basicamente, apresentaram a mesma informação, visto que, a diretora afirmou que “durante o ensino remoto o contato dos professores e alunos foi através do WhatsApp. Com explicações gravadas em vídeos e postados nos grupos de aula” (sic) e a coordenadora da instituição afirmou que esse contato ocorreu “através de grupo de WhatsApp e vídeos aulas pelo grupo” (sic).

O aplicativo WhatsApp foi uma ferramenta muito utilizada nesse processo de comunicação durante o período de isolamento social, o WhatsApp pode ser definido como “[...] uma ferramenta de comunicação rápida e promissora a ser utilizada como uma plataforma de apoio à educação, visto que possibilita o envio de textos, imagens, sons e vídeos e a criação de grupos de usuários” (MATTAR, 2014 *apud* KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015, p. 02). Além de que, pode ser utilizada como uma ferramenta com “[...] uma linguagem mais familiar, maior espontaneidade e fluência constante de imagens, ideias e vídeos” (MORAN, 2015 *apud* KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015, p. 02).

Assim como o WhatsApp contamos com a presença de muitas ferramentas tecnológicas possíveis de dar o auxílio necessário para a educação, como por exemplo, o Google Meet, um aplicativo de videoconferência que foi bastante utilizado nesse período e no caso da instituição escolar de Anápolis seu uso foi direcionado a realização de reuniões entre os profissionais. A inclusão da tecnologia no ambiente escolar se faz muito importante e

[...] a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, já que as novas Tecnologias da Informação e Comunicação transformam espetacularmente não só as maneiras de comunicar, mas também de estudar, de trabalhar, de decidir e de pensar. Com esse pensamento é imprescindível que os docentes busquem atualização e aprimoramento constantes para atender um contingente de discentes mais críticos e fluentes na utilização dos recursos digitais (PERRENOUD, 2000 *apud* KAIESKI; GRINGS; FETTER, 2015, p. 02).

Dentro desse contexto, os instrumentos avaliativos utilizados na condução do processo de ensino e aprendizagem dessa instituição escolar também dependeram do WhatsApp, uma vez que, os três professores pesquisados afirmaram que as avaliações dos conteúdos da Educação Física se deram através de vídeos dos alunos realizando as atividades propostas pelos professores. “Nesse período as aulas e atividades práticas de Educação Física aconteceram por meio de vídeos” (sic) como afirma a professora do 2º ano da instituição.

Os conteúdos sugeridos pela matriz curricular de Anápolis sofreram grandes alterações para se adaptar ao período de ensino remoto, diminuindo de forma considerável quando trabalhada de forma presencial. O primeiro e segundo bimestre do ano de 2021 ocorreram com a utilização do ensino remoto. No caso do 1º ano do Ensino Fundamental no primeiro bimestre do ano de 2021 foram trabalhados

Brincadeiras e jogos: Brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional: conceito, história, valores, regras. Indicações de Conteúdo: BRINC/JGS DA CULTURA POPULAR: Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bets, Peteca, Corrida de sacos, Jogo do pião, Queimada, Caçador, Policia e ladrão dentre outros (MATRIZ DE REFERÊNCIA, 2021, p. 16).

No segundo bimestre do 1º ano foram trabalhados

Ginástica para todos: conceito; fundamentos da ginástica e práticas de segurança; regras. Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (avião, vela, ponte, rolamentos, paradas, estrela, rodante), dentre outras. Reconhecimento do corpo: significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e motora. Dança do contexto comunitário e regional: conceito; elementos constitutivos.

Imagem 1 – aluno do 1º da instituição realizando um movimento de ginástica.



Fonte: autora.

Imagem 2 – aluno do 1º ano da instituição realizando movimento de ginástica.



Fonte: autora.

Em relação aos conteúdos do 2º ano do Ensino Fundamental, foram trabalhados no primeiro bimestre

Brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional: conceito, história, valores, regras. Jogos sem perdedores, Jogos de resultado coletivo, Jogos de Inversão (Rodízio, Inversão do goleador, Inversão do placar e Inversão total), Jogos Quebra-gelo; pique corrente; atividades de duplas/grupo. Água e fogo de equipe ((MATRIZ DE REFERÊNCIA, 2021, p. 39).

Já no segundo bimestre do 2º ano, os conteúdos contemplados foram

Ginástica para todos: conceito; fundamentos da ginástica e práticas de segurança; regras. Jogos gímnico, Movimentos gímnico (avião, vela, ponte, rolamentos, paradas, estrela, rodante) dentre outras. Reconhecimento do corpo: significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e motora. Dança no contexto comunitário e regional: conceito; elementos constitutivos. Danças: sertanejo e catira (MATRIZ DE REFERÊNCIA, 2021, p. 38).

No 3º ano do ensino fundamental, o planejamento para o ensino remoto do primeiro bimestre de 2021 contemplou

Brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional; Matriz Indígena: Adugo/Jogo da onça, Tydimure/Tihimore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/Rokrá,Peikrã/ Kopü-Kopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube) (MATRIZ DE REFERÊNCIA, 2021, p. 51).

No que diz respeito ao segundo bimestre do 3º ano foram trabalhados

Ginástica geral: conceito, elementos gímnicos, fundamentos técnicos da ginástica, fundamentos técnicos de segurança e regras. Possibilidades de atividades de Ginástica: jogos gímnicos, movimentos gímnicos (avião, vela, ponte, saltos, giros, rolamentos, paradas, estrela, acrobacias, rodante, dentre outros). Reconhecimento do corpo: esquema corporal, lateralidade, expressão corporal, percepção sensorial e motora (MATRIZ DE REFERENCIA, 2021, p. 62).

A matriz curricular do primeiro bimestre do 4º ano contemplou

Brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional; jogos de salão/eletrônicos: conceito, história, valores, regras. Brincadeiras e jogos populares/tradicionais da brasil: Billoque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, loiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, bandeirinha. Jogos de salão: Xadrez, dama, trilha, resta um, jogo da velha, polícia e ladrão dentre outros (MATRIZ DE REFERÊNCIA, 2021, p. 70).

No que diz respeito ao segundo bimestre do 4º ano, os conteúdos trabalhados contemplaram

Ginastica geral: conceito, elementos gímnicos, fundamentos técnicos da ginástica, fundamentos técnicos de segurança e regras: ginástica e circo: movimentos gímnicos e circenses (Malabarísticos, Funambulescos, Acrobáticos), Tecido, Trapézio, Trampolim. Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana. Danças do Brasil: Forró, Frevo, Arrocha, Samba, Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado. Podem ser trabalhadas outras possibilidades de danças do Brasil e do mundo (MATRIZ DE REFERENCIA, 2021, p. 81).

Por fim, os conteúdos trabalhados no 5º ano no primeiro bimestre contemplam

Brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional; jogos de salão/eletrônicos: conceito, história, valores, regras.

Brinc/jgs populares/tradicionais do mundo: Bets, queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Bola de Gude, Ioiô, Bilboque. Jogos eletrônicos: Jogos de RPG (Role Playing Game), Jogos de Ação, Jogos de Estratégias, Jogos de Aventura, Jogos de Lógica (MATRIZ DE REFERENCIA, 2021, p. 96).

E no segundo bimestre do 5º ano, os conteúdos trabalhados foram

Ginástica geral: conceito, elementos gímnicos, fundamentos técnicos da ginástica, fundamentos técnicos de segurança e regras: ginástica e circo: movimentos gímnicos e circenses (Malabarísticos, Funambulescos, Acrobáticos), Tecido, Trapézio, Trampolim. Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana. Danças do mundo: Valsa, Tango, Bolero, Cha-Cha-Cha, Zook, Swing, Fox-Trot, Rumba, Mambo. Podem ser trabalhadas outras possibilidades de danças do Brasil e do mundo (MATRIZ DE REFERENCIA, 2021, p. 100).

A partir disso, como já dito anteriormente, os conteúdos que seriam passados em condições normais sofreram adaptações para se adequarem a essa realidade remota e de uso das tecnologias, mais especificamente através de vídeos elaborados pelos professores.

Imagem 3 – imagem retirada de um vídeo onde o professor de Educação Física da instituição demonstra uma atividade aos alunos



Fonte: autora.

3.5 OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Como já dito anteriormente, a pandemia do coronavírus, que ocasionou diversas mudanças no modelo educacional tradicional, teve seu início e se alastrou de forma rápida e completamente inesperada, fazendo com que as autoridades e as pessoas responsáveis buscassem soluções para esse período de forma rápida. Devido a esse fato, as medidas utilizadas não contemplaram todas as pessoas que necessitavam das mesmas. Assim como no caso do ensino remoto, que utilizou as Tecnologias de Informação e Comunicação, onde não foi possível contemplar todos os indivíduos para o acompanhamento das atividades remotas.

A pandemia, como já discutido, deixou em evidência um leque de problemas e mazelas enfrentadas pela sociedade. Assim como afirma Moran (1997) *apud* Oliveira, Ferreira e Silva (2020) onde a distância que temos atualmente não é mais somente a geográfica, mas também a econômica que separa ricos de pobres, a distância cultural pelo acesso efetivo a educação continuada, a distância intelectual que evidencia as diferentes formas de pensar e agir e a distância tecnológica, discutida nesse tópico, que se dá pelo acesso ou não às tecnologias de comunicação. Tornando a última mais notória devido as consequências do Covid-19.

No questionário aplicado nesta pesquisa, foi perguntado ao professor de Educação Física quais foram os principais desafios para o ensino dessa disciplina durante o período de ensino remoto e o mesmo afirmou que “o principal desafio foi a falta de internet para que todos os alunos pudessem ter acesso as aulas”(sic). É possível acrescentar a esses desafios também, a falta de conteúdos interesse das famílias em auxiliar as crianças na realização das aulas de Educação Física, visto que é um componente curricular comumente deixado de lado para priorizar que são colocados como mais importantes como é o caso da língua portuguesa e da matemática.

De acordo com Oliveira, Ferreira e Silva (2020) diante de todas as adversidades causadas pelo momento de isolamento social, um ponto que se torna fundamental do ensino remoto é a exclusão digital e as dificuldades de acesso à internet, visto que essas questões estão ligadas com a desigualdade social e mantém relação com as mais diversas diferenças presentes no nosso país.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 30% da população ainda não possui acesso à internet, porém é notável o aumento de pessoas conectadas à internet através de aparelhos smartphones e uma diminuição na utilização de computadores conectados à rede (IBGE, 2018 *apud* OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2020, p. 06).

A escola estudada nesta pesquisa está localizada em um bairro periférico da cidade, onde a maioria dos alunos são de famílias de baixa renda. Na maioria das vezes, esses alunos possuem apenas um aparelho tecnológico de comunicação no seu ambiente domiciliar, sendo na maior parte das vezes um smartphone que deve suprir as necessidades de todos os membros da família, dificultando o acesso do aluno aos conteúdos da escola.

“A pandemia traz a representação social de um corpo, que se torna frágil diante do encontro com um corpo outro, um perigo, uma ameaça da qual é preciso se distanciar” (BUSS SIMÃO; LESSA, 2020, p. 1435). Com essa afirmação, as autoras trazem a discussão do quão difícil foi para as crianças lidarem com seus corpos na pandemia, onde as mesmas passaram a ouvir sobre elementos que não estavam presentes em seu cotidiano, como contaminação, vírus, entre outros. Além de serem imersas em mudanças bruscas em relação às suas rotinas e interações onde muitas vezes ficaram reféns de televisões e aparelhos eletrônicos. O fato de não poder mais haver toque e proximidade entre a criança e o mundo ao seu redor foi marcante, visto que, “esse modo próprio de se relacionar com os outros, por meio de encontros de corpos, buscando a construção de um vínculo afetivo, marcado pelo toque, é parte constitutiva das relações que as crianças estabelecem com o mundo” (BUSS SIMÃO; LESSA, 2020, p. 1438).

A pandemia proporcionou dificuldades nos mais diversos segmentos da sociedade, incluindo a educação, que passou por inúmeros desafios como é o caso do acesso a internet, que acredito ser o problema que atingiu o maior número de pessoas. Porém, no âmbito da Educação Física, é possível constatar mais algumas dificuldades que se destacaram como é o caso da dificuldade da aprendizagem e da passagem de conhecimentos, a desvalorização aumentada da Educação Física como componente curricular e o não incentivo da mesma como uma fonte importante de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento mundial do vírus da Covid-19 com alto contágio e contaminação acelerada, as atividades presenciais de todos os segmentos da sociedade necessitaram se reorganizar afim de manter um isolamento social. No meio educacional as atividades passaram a ser de forma remota adotando o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação com o intuito de manter esse contato entre professores e alunos. Por isso, essa pesquisa objetivou compreender como ocorreu a passagem de conteúdos e o processo de ensino e aprendizagem especificamente da Educação Física em uma escola do município de Anápolis durante esse período.

A partir da pesquisa feita com os profissionais da instituição escolar de Anápolis, foi possível perceber a importância da Educação Física na escola tanto para o desenvolvimento das habilidades motoras e desenvolvimento motor dos alunos quanto para acrescentar conhecimento sobre a cultura corporal e todos os elementos nela inclusos.

Além disso, a partir dos questionamentos, foi possível identificar a importância do professor de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental dando ênfase a indissociabilidade entre teoria e prática priorizando a importância do brincar e da recreação não sendo apenas uma forma de se divertir e passar o tempo quando colocado na visão da Pedagogia. Assim como, foi esclarecedor entender a influência da BNCC nos planejamentos dessas aulas abrindo espaço para o ensinamento dos elementos da cultura corporal.

Nessa pesquisa houve a participação de cinco profissionais da instituição, sendo a diretora, uma coordenadora, duas professoras do ensino fundamental e um professor de Educação Física. Diante dos dados coletados foi possível destacar a dificuldade que o ensino remoto causou no ensino da Educação Física, que passou a ser um ensino superficial, a partir da gravação de vídeos e da participação da família dos respectivos alunos, levando em consideração as condições em que as aulas puderam ser realizadas. Além de que, essa condição do município de Anápolis de não contar com a presença do professor de Educação Física nas duas séries iniciais do Ensino Fundamental desvaloriza a Educação Física e permite que a

passagem de conhecimentos da mesma nesse período de ensino e aprendizagem em que os alunos se encontram não seja contemplada da forma adequada apesar das professoras reconhecerem a importância da Educação Física nessa faixa etária e no ambiente escolar de forma geral. Além de haver a análise da matriz curricular do primeiro semestre de 2021 que ocorreu de forma remota, podendo vislumbrar os conteúdos trabalhados neste período.

É importante ressaltar as dificuldades da pesquisadora no que diz respeito ao acesso aos dados, tanto na busca por documentos quanto na obtenção das respostas dos questionários, devido principalmente ao período de pandemia que dificultou o acesso à escola e também aos profissionais da instituição. As dificuldades de acesso aos dados da pesquisa oriundos dos sujeitos participantes, não proporcionaram o alcance de todos os objetivos vislumbrados no início dessa investigação. No entanto, essas contingências são reflexos do contexto social e concreto em que vivemos na atualidade e que são evidenciadas na escola e nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, Patricia Alejandra. “O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância”. *Jornal da Universidade*. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br>>. Acesso em 02 ago. 2021.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista mackenzie de educação física e esporte*, v. 1, n. 1, 2002.
- BUSS SIMÃO, Márcia Buss; LESSA, Juliana Schumacker. Um olhar para o (s) corpo (s) das crianças em tempos de pandemia. **Zero-a-seis**, v. 22, p. 1420-1445, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8122102>> Acesso em: 07 mar. 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL. Ministério da Saúde. “Coronavírus Brasil”. Portal Eletrônico do Ministério da Saúde [2020]. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>>. Acesso em: 02 fev. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de educação, Brasília: 2017.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.
- CÂNDIDO, Cícero Eduardo Souza; FLORO, Elisângela Ferreira. O pedagogo e a educação física no ensino fundamental I: desafios e limitações da formação. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 3, p. 368-385, 2015.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 2009.
- CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. **Revista CONEDU (Anais VII CONEDU)**. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020_204042.pdf, 2020.
- DA SILVA, Antonio Jansen Fernandes et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física Escolar. **Corpoconsciência**, p. 57-70, 2020.
- DIÁRIO DE GOIÁS**. Anápolis começa a vacinar professores contra a covid-19 nesta terça-feira (18). **Portal eletrônico [2021]**. Disponível em: <<https://diariodegoias.com.br/anapolis-comeca-a-vacinar-professores-contra-a-covid-19-nesta-terca-feira-18/>>. Acesso em: 08 set. 2021.
- DIAS, E.; PINTO, F. C. F. “A Educação e a Covid-19”. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 28, n. 108, 2020.

FEITOSA, Murilo Carvalho et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 60-68.

FERREIRA, Heraldo Simões; TORRES, Aline Lima. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERCEPÇÃO DE PEDAGOGOS: UM ESTUDO DE CASO/PHYSICAL EDUCATION IN THE KINDERGARTEN AND THE EARLY GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL IN PERCEPTION OF EDUCATORS: A CASE STUDY. **Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)**, v. 10, n. 4, p. 183-194, 2013.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; DE OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique; DA SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte. DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020- (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020. Disponível em <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>> Acesso em 12 fev. 2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KAIESKI, Naira; GRINGS, Jacques Andre; FETTER, Shirlei Alexandra. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. **RENOTE**, v. 13, n. 2, 2015. Disponível em: < <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/61411>> Acesso em 23 fev. 2022.

KRUG, HUGO NOBERTO et al. As dificuldades da prática pedagógica da educação física na unidocência. **Pedagogia em Ação**, v. 12, n. 2, p. 22-38, 2019.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATRIZ DE REFERENCIA. Anápolis, 2021.

MACEDO, Laiz Mara Meneses; DE OLIVEIRA NEVES, Luiz Eduardo. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6283>> Acesso em 05 set. 2021.

RODRIGUES, Aneleyce Teodoro. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2016v28n48p32>> Acesso em 03 set. 2021.

TOMAZ, Adriane Silva et al. Pedagogia histórico-crítica e educação física no ensino fundamental: um trabalho educativo com a capoeira. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 87-107, 2016.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Anos iniciais**. [2021]. Disponível em: <<https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/portal/>> Acesso em: 01 set. 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. E.M.P.M.D.D. Anápolis, 2021.

Apêndices

Questionário Direção/Coordenação

1. Iniciais do nome/nome fictício (opcional):

2. Em qual curso e instituição se formou? Qual ano?

3. Possui quanto tempo de atuação na educação escolar?

4. Em quais turmas de Ensino Fundamental há professores de Educação Física? Como essa divisão/modulação é feita?

5. Você considera importante a Educação Física na escola? Por quê?

6. Quantas aulas de Educação física por semana os alunos de Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) têm? Você considera essa quantidade suficiente?

7. Como ocorreu o contato entre os alunos e professores durante o período de ensino remoto?

8. Como foi a condução do trabalho pedagógico e o ensino dos conteúdos de Educação Física durante o período de pandemia?

9. Como a BNCC de Educação Física é contemplada no planejamento e na execução das atividades desse componente curricular nessa escola?

Questionário pedagógicas

1. Iniciais do nome/nome fictício (opcional):

2. Em qual curso e instituição se formou? Qual ano?

3. Possui quanto tempo de atuação na educação escolar?

4. Qual série você ministra aulas?

5. Há aulas de Educação Física em sua série? Se sim, quantas aulas por semana?

6. Como ocorre o planejamento das aulas de Educação Física na turma que você atua?

7. Quais foram os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física durante o período de pandemia?

8. Como ocorreu o ensino destes conteúdos de Educação Física durante o período da pandemia?

9. Como foi a avaliação dos conteúdos na disciplina de Educação Física durante o período de pandemia? Quais instrumentos avaliativos foram utilizados?

10. Você considera importante a Educação Física na escola? Por quê?

11. Você considera importante que haja a presença de um professor de Educação Física na série em que você atua? Por quê?

12. Como a BNCC de Educação Física influencia no planejamento e na execução das aulas de Educação Física da sua turma?

Questionário professor de Educação Física

1. Iniciais do nome/nome fictício (opcional):

2. Em qual curso e instituição se formou? Qual ano?

3. Possui quanto tempo de atuação na educação escolar?

4. Em quais séries você ministra aulas de Educação Física?

5. Você considera importante a Educação Física na escola? Por quê?

6. Como ocorre o planejamento das aulas de Educação Física nas turmas que você atua? Há quantas aulas de Educação Física por semana nas turmas que você atua?

7. Quais foram os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física durante o período de pandemia?

8. Como ocorreu o ensino destes conteúdos de Educação Física durante o período da pandemia?

9. Como foi a avaliação dos conteúdos na disciplina de Educação Física durante o período de pandemia? Quais instrumentos avaliativos foram utilizados?

10. Como a BNCC influencia no planejamento e na execução de suas aulas de Educação Física?

11. Como estão sendo as aulas de Educação Física após o retorno presencial?

12. Como você analisa a ausência do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

13. Na sua opinião, quais foram/são os principais desafios para o ensino da Educação Física durante o período de ensino remoto?

14. Na sua opinião, quais pontos merecem destaque no que se refere ao aprendizado das crianças nas aulas de Educação Física durante a pandemia?
